UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RENAN DE BARROS CALAZANS

COMPARAÇÃO ENTRE SOFTWARES CONTÁBEIS ALTERDATA E FORTES NA PERSPECTIVA DO SETOR FISCAL NO RAMO FARMACÊUTICO:

Especificidades fiscais do setor e os recursos oferecidos por cada software

Recife
2025

RENAN DE BARROS CALAZANS

COMPARAÇÃO ENTRE SOFTWARES CONTÁBEIS ALTERDATA E FORTES NA PERSPECTIVA DO SETOR FISCAL NO RAMO FARMACÊUTICO:

Especificidades fiscais do setor e os recursos oferecidos por cada software

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Lúcia Fontes de S. Vasconcelos

Recife

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

CALAZANS, RENAN DE BARROS.
COMPARAÇÃO ENTRE SOFTWARES CONTÁBEIS ALTERDATA E FORTES NA PERSPECTIVA DO SETOR FISCAL NO RAMO FARMACÊUTICO: Especificidades fiscais do setor e os recursos oferecidos por cada software / RENAN DE BARROS CALAZANS. - Recife, 2025.
45

Orientador(a): ANA LÚCIA FONTES DE SOUZA VASCONCELOS
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis - Bacharelado, 2025.
9.
Inclui referências.

1. Software contábil. 2. Gestão fiscal. 3. Setor farmacêutico. I. VASCONCELOS, ANA LÚCIA FONTES DE SOUZA. (Orientação). II. Título.

000 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

RENAN DE BARROS CALAZANS

COMPARAÇÃO ENTRE SOFTWARES CONTÁBEIS ALTERDATA E FORTES NA PERSPECTIVA DO SETOR FISCAL NO RAMO FARMACÊUTICO:

Especificidades fiscais do setor e os recursos oferecidos por cada software

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 27 de março de 2025.

BANCA EXAMINADORA

_____

Profa. Dra. Ana Lúcia Fontes de Souza Vasconcelos (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

_____

Prof. Dr. Daniel José Cardoso da Silva (Avaliador)
Universidade Federal de Pernambuco

_____

Mrs. Caio Arruda Souza Henriques (Avaliador)
Universidade Federal de Pernambuco

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, com todo o meu coração, aos meus pais, que são os verdadeiros alicerces da minha vida. Minha gratidão eterna pelo amor incondicional, pelos ensinamentos transmitidos ao longo da vida, pelo apoio constante, pela força silenciosa nos momentos difíceis e, sobretudo, por terem me proporcionado todas as condições possíveis para que este sonho se tornasse realidade. Cada conquista minha carrega a marca do esforço e do sacrifício de vocês. Sem o apoio moral, emocional e material que me ofereceram, este caminho teria sido muito mais árduo e talvez até inalcançável.

À minha professora orientadora, minha mais sincera gratidão por sua incansável dedicação, pela paciência com minhas dúvidas, pela atenção aos detalhes, pelos apontamentos valiosos e pela confiança depositada em meu potencial acadêmico.

Dedico também ao meu marido, meu companheiro de vida, de lutas e de conquistas, que esteve ao meu lado em cada etapa desta jornada, oferecendo apoio incondicional, compreensão nos momentos de cansaço, motivação quando o ânimo fraquejava, e palavras de encorajamento nos momentos em que pensei em desistir. Seu amor e sua presença foram fundamentais para que eu conseguisse seguir adiante com firmeza e determinação.

Aos meus amigos, que foram pilares emocionais ao longo desse percurso. A cada conversa, a cada gesto de incentivo, a cada sorriso compartilhado nos intervalos da rotina intensa de estudos, deixo aqui meu reconhecimento e minha gratidão. Vocês foram fundamentais para que essa caminhada fosse mais leve, mais alegre e mais humana. Compartilhar essa etapa com vocês tornou o processo menos solitário e muito mais significativo.

Este trabalho é dedicado a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esta etapa da minha vida fosse superada com sucesso. Cada palavra aqui escrita carrega um pouco do apoio, do amor, da paciência e da confiança de vocês. Obrigado por acreditarem em mim.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar comparativamente os softwares contábeis Alterdata e Fortes sob a perspectiva do setor fiscal no ramo farmacêutico, considerando a complexidade tributária que caracteriza essa área, como ICMS-ST, PIS/COFINS monofásico e obrigações acessórias. A pesquisa utilizou abordagem qualitativa. Foram avaliados critérios como funcionalidades fiscais, usabilidade e desempenho operacional quanto à eficiência e conformidade proporcionadas por cada sistema. A análise demonstrou que ambos os softwares oferecem recursos importantes para a gestão fiscal, mas com enfoques distintos: o Alterdata se destaca pela intuitividade da interface e integração dos módulos e gestão automatizada, enquanto o Fortes evidencia a possibilidade de relatório especifico para a gestão da tributação especifica do setor. Os resultados apontam que a escolha entre os sistemas deve considerar fatores como suporte técnico, facilidade de uso, custo-benefício e adaptação às exigências específicas do setor farmacêutico. A pesquisa revelou que, apesar das diferenças, ambos os softwares são eficazes para garantir conformidade regulatória, reduzir riscos fiscais e otimizar processos contábeis, sendo a decisão final influenciada pelas necessidades operacionais e estratégicas de cada empresa. O estudo contribui para suprir uma lacuna na literatura ao fornecer subsídios técnicos e práticos para a tomada de decisão na adoção de soluções contábeis no setor farmacêutico, fortalecendo a eficiência da gestão fiscal e promovendo maior segurança nas rotinas contábeis das organizações.

Palavras-chave: Software contábil. Gestão fiscal. Setor farmacêutico. ICMS-ST. Obrigações acessórias.

ABSTRACT

This study aims to comparatively analyze the accounting software Alterdata and Fortes from the perspective of the tax sector in the pharmaceutical industry, considering the tax complexity inherent to this area, such as ICMS-ST, PIS/COFINS monophase taxation, and ancillary obligations. The research adopts a qualitative approach, evaluating criteria such as tax functionalities, usability, and operational performance in terms of efficiency and compliance offered by each system. The analysis revealed that both software solutions provide essential resources for tax management but with distinct focuses: Alterdata stands out for its intuitive interface, module integration, and automated management, whereas Fortes highlights the possibility of generating specific reports for tax management in the sector. The results indicate that the choice between the systems should consider factors such as technical support, ease of use, cost-effectiveness, and adaptability to the specific demands of the pharmaceutical industry. The study shows that, despite their differences, both software solutions are effective in ensuring regulatory compliance, reducing tax risks, and optimizing accounting processes, with the final decision being influenced by the operational and strategic needs of each company. This research contributes to bridging a gap in the literature by providing technical and practical insights to support decision-making in adopting accounting solutions in the pharmaceutical sector, enhancing tax management efficiency and promoting greater security in corporate accounting routines.

Keywords: Accounting software. Fiscal management. Pharmaceutical sector. ICMS-ST. Accessory obligations.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Critérios de Análise 18

Quadro 2 - Comparação entre os Softwares Contábeis Alterdata e Fortes no Setor Farmacêutico 36

LISTA DE GRÁFICOS

Figura 1 - ALTERDATA: Tela de notas para apuração dos tributos.....22
Figura 2 - FORTES: Tela de notas para apuração dos tributos 23
Figura 3 - FORTES: Tela Geração arquivos SPED FISCAL 25
Figura 4 - ALTERDATA: Tela Geração arquivos SPED FISCAL.....25
Figura 5 - FORTES: Tela Geração arquivos SPED CONTRIBUIÇÕES.....26
Figura 6 - ALTERDATA: Tela Geração arquivos SPED CONTRIBUIÇÕES 26
Figura 7 - FORTES: Livro de apuração do ICMS Substituição (Retido) incidentes nas notas fiscais de Entrada 27
Figura 8 - ALTERDATA: Interface gráfica 29
Figura 9 - FORTES: Interface gráfica.....30
Figura 10 - ALTERDATA: Suporte técnico 32
Figura 11 - FORTES: Suporte técnico.....32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 8

1.1 Problema de pesquisa 9

1.2 Justificativa 9

2. OBJETIVOS 11

2.1 Objetivo geral 11

2.2 Objetivos específicos 11

3. REFERENCIAL TEÓRICO 12

3.1 Teoria da tomada de decisão e escolha 12

3.2 Impacto da tecnologia na automação contábil 13

4. CONTEXTO NORMARTIVO 15

5. METODOLOGIA 16

3.1 Procedimentos de análise de dados 19

3.2 Delimitação do estudo 20

6. RESULTADOS 22

6.1 Funcionalidades Fiscais 22

6.1.1 Apuração de tributos 22

6.1.2 Geração e envio de obrigações acessórias 24

6.1.3 Gestão de tributação específica da sistemática de substituição tributária do ICMS de Produtos de Perfumaria, Higiene Pessoal e Cosméticos ... 26

6.2 Usabilidade 28

6.2.1 Intuitividade da interface 28

6.2.2 Facilidade de aprendizado e uso 30

6.2.3 Qualidade do Suporte Técnico 31

6.3 Desempenho Operacional 33

6.3.1 Integração com outros sistemas 33

6.4 Análise Conclusiva 34

REFERÊNCIAS 39

1. INTRODUÇÃO

O setor farmacêutico desempenha um papel essencial na economia e na saúde pública, exigindo uma gestão fiscal rigorosa devido à complexidade tributária, incluindo ICMS-ST, PIS/COFINS monofásico e rastreamento de produtos controlados. Para garantir conformidade e eficiência, a escolha de um software contábil adequado é fundamental (Carneiro et al, 2022).

Este estudo busca identificar a adequação dos *softwares* Alterdata e Fortes Contábil na gestão fiscal do setor farmacêutico, comparando quais informações são essenciais para a gestão fiscal deste setor, focando nos elementos de funcionalidades fiscais, usabilidade e desempenho operacional.

A transformação digital no setor farmacêutico contribui para a modernização da gestão e aprimoramento da eficiência fiscal. A implementação do Kaizen em processos administrativos possibilita a digitalização e otimização da geração de dados, reduzindo desperdícios e tornando os fluxos operacionais mais ágeis (Garuzi, 2024, p. 03).

A adoção de práticas financeiras padronizadas é influenciada por pressões institucionais, garantindo maior conformidade e eficiência nas organizações (Luz; Lavarda, 2020, p. 55). As estratégias de inovação e o apoio industrial são fatores que influenciam a competitividade do setor farmacêutico, fortalecendo seu desenvolvimento produtivo e tecnológico em diferentes regiões do país (Paranhos, França; Mercadante, 2020, p. 102). No pós-COVID-19, a digitalização tornou-se essencial para a adaptação das empresas (Brene, 2023, p. 35).

A atuação dos farmacêuticos no setor vai além da dispensação de medicamentos, podendo incluir a gestão de serviços externos e administrativos em empresas do ramo. Os programas estaduais de incentivo à indústria farmacêutica favorecem o crescimento do setor, estimulando a integração das cadeias produtivas e fortalecendo sua competitividade (Paranhos, França; Mercadante, 2020, p. 110). A interdependência entre os setores produtivos, incluindo a indústria farmacêutica, é crucial para a geração de empregos e o aumento da renda nas comunidades locais (Zangiski, 2023, p. 403).

O fortalecimento da produção nacional de medicamentos e insumos requer políticas públicas voltadas ao Complexo Econômico-Industrial da Saúde, incentivando a inovação e reduzindo a dependência externa (Queiroz; Galvão, 2024, p. 223). Nesse

contexto, ampliar a produção de insumos estratégicos é essencial para garantir maior autonomia e resiliência ao setor farmacêutico, especialmente diante de crises e desafios globais (Barbeitas, 2023, p. 02).

O Alterdata e o Fortes são amplamente utilizados na contabilidade, oferecendo automação fiscal e conformidade tributária (Alterdata, 2023; Fortes, 2023). O Alterdata prioriza a gestão integrada, enquanto o Fortes foca na escrituração digital e apuração de impostos. A escolha entre esses sistemas depende das necessidades da empresa, pois as bases de mensuração contábil influenciam a precisão das demonstrações financeiras e a avaliação de ativos (Souza *et al*., 2023, p. 139). Critérios como custo histórico e valor justo são essenciais para assegurar a relevância das informações contábeis e sua adequação às normas vigentes (Souza *et al*., 2023, p. 139).

1.1 Problema de pesquisa

Qual dos *softwares* contábeis, Alterdata ou Fortes, apresenta adequação às demandas do setor fiscal no ramo farmacêutico?

1.2 Justificativa

A fragmentação das competências tributárias entre União, Estados e Municípios impacta a gestão fiscal das empresas farmacêuticas, exigindo softwares contábeis que garantam conformidade com legislações específicas e reduzam riscos fiscais (Carvalho; Machado, 2020, p. 03). Fatores como auditoria fiscal e complexidade tributária impactam a conformidade fiscal, exigindo estratégias eficazes (Silva *et al*., 2024, p. 231).

A reforma tributária recente trouxe mudanças estruturais que afetam a gestão fiscal das empresas, tornando necessária a adaptação a novas diretrizes e a implementação de sistemas contábeis que garantam conformidade e eficiência (Malko, 2024, p. 04). Também, a complexidade da legislação tributária reforça a importância do planejamento fiscal para mitigar riscos e assegurar o cumprimento das obrigações fiscais (Rochstroch; Marquez, 2024, p. 02). Pesquisas apontam que incentivos gerenciais podem influenciar estratégias tributárias mais agressivas,

aumentando a exposição das empresas a riscos e penalidades (Mamede *et al*., 2023, p. 199).

Essa situação é ainda mais crítica no setor farmacêutico, onde a conformidade não é apenas uma questão de legalidade, mas também de responsabilidade social, dado o impacto direto na saúde pública. Além disso, a implementação de tecnologias contábeis adequadas pode ser um diferencial competitivo. A habilidade gerencial, que inclui conhecimentos contábeis e tributários, é fundamental para garantir a conformidade e a eficiência operacional (Eigenstuhler *et al*., 2023, p. 03).

A falta de estudos que comparem ferramentas tecnológicas específicas para o setor fiscal no ramo farmacêutico evidencia uma lacuna que precisa ser preenchida, considerando que a escolha do software contábil pode influenciar diretamente a eficácia na gestão tributária e a minimização de riscos (Leite *et al*., 2023, p. 2281).

A importância do farmacêutico na promoção da saúde e na gestão de medicamentos também deve ser considerada. A atuação do farmacêutico não se limita à dispensação de medicamentos, mas se estende à promoção do uso racional de fármacos, o que pode impactar positivamente a eficiência econômica do setor (Pontes, 2024, p. 1436).

A utilização de sistemas contábeis na gestão farmacêutica pode melhorar a eficiência operacional, reduzir custos e contribuir para uma maior adesão aos tratamentos. No setor varejista, a adoção de tecnologias contábeis tem se mostrado fundamental para aprimorar o controle financeiro e a gestão fiscal, evidenciando a importância da digitalização desses processos (Pena, 2022, p. 17).

A escolha de um software contábil adequado é essencial para garantir conformidade tributária e otimizar a administração fiscal. No entanto, há uma escassez de estudos que comparem ferramentas tecnológicas voltadas especificamente para o setor fiscal no ramo farmacêutico. O uso de sistemas de informação eficientes pode auxiliar na gestão de estoques, reduzir perdas e melhorar a tomada de decisões estratégicas, resultando em maior controle e organização dos processos operacionais (Farias, 2024, p. 24).

Diante dessa necessidade, este estudo tem como objetivo analisar e comparar os softwares contábeis Alterdata e Fortes, fornecendo informações que auxiliem empresas e profissionais na escolha da solução mais adequada. A comparação abordará aspectos como funcionalidades, usabilidade, suporte técnico e custo-benefício. Além disso, os resultados podem contribuir para o aprimoramento de

softwares contábeis voltados para o setor, promovendo maior eficiência na gestão fiscal e contábil.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar os *softwares* contábeis Alterdata e Fortes sob a perspectiva do setor fiscal no ramo farmacêutico, comparando quais informações são essenciais para a gestão fiscal deste setor, focando nos elementos de conformidade regulatória, gerenciamento de custos e integração de dados financeiros.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar as principais funcionalidades e características dos softwares Alterdata e Fortes relacionadas ao setor fiscal;
- Compreender o contexto do setor farmacêutico considerando aspectos como interface, suporte técnico e curva de aprendizado;
- Analisar os softwares na apuração do ICMS-ST (Substituição Tributária) e no cumprimento de obrigações acessórias específicas do setor farmacêutico, como SPED Fiscal e EFD-Contribuições, avaliando a precisão dos cálculos tributários e a geração dos arquivos exigidos pela legislação, e
- Pontuar recomendações para a escolha e utilização de *softwares* contábeis no ramo farmacêutico.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Teoria da tomada de decisão e escolha

A influência da confiança interpessoal e organizacional na eficácia dos comportamentos de cidadania organizacional tem impacto direto na qualidade das decisões dentro das empresas. Andrade *et al*. (2018, p. 13) destacam que esses fatores moldam a dinâmica organizacional, interferindo na forma como escolhas estratégicas são conduzidas. Dessa maneira, o ambiente interno e a cultura corporativa tornam-se elementos determinantes para a efetividade do processo decisório.

Os modelos clássicos de tomada de decisão evidenciam a relação entre governança corporativa e a gestão de resultados, conforme identificado por Morás e Klann (2020, p. 111). O estudo aponta que decisões financeiras e contábeis são influenciadas não apenas por exigências regulatórias, mas também por aspectos internos, como diretrizes de governança e interação com stakeholders. Assim, fica evidente que o processo decisório empresarial envolve tanto análises quantitativas quanto fatores qualitativos, refletindo a complexidade desse contexto.

O comportamento do consumidor organizacional também exerce um papel relevante na tomada de decisão, sendo influenciado por fatores psicológicos, culturais e sociais. Cezar *et al*. (2024, p. 07) argumentam que a cultura empresarial e percepções individuais sobre produtos e serviços impactam as decisões de compra em ambientes corporativos. Essa perspectiva reforça a necessidade de considerar aspectos comportamentais ao avaliar escolhas estratégicas dentro das organizações.

A seleção de softwares contábeis é orientada por uma série de fatores além de preço e funcionalidades, incluindo confiabilidade do fornecedor, suporte técnico e facilidade de integração. A pesquisa de Almeida e Lemes (2023, p. 16587) demonstra que a escolha de sistemas contábeis vai além de uma decisão técnica, envolvendo elementos estratégicos ligados à estrutura organizacional e cultura empresarial. Esse cenário exige uma análise mais ampla, considerando tanto requisitos operacionais quanto fatores subjetivos no processo de decisão.

O processo decisório no meio empresarial é influenciado por múltiplas variáveis que impactam a percepção de desempenho. Silva *et al*. (2024, p. 232) destacam que ajustes nas estratégias contábeis e mudanças nas práticas financeiras podem

modificar a interpretação de investidores e gestores. Assim, além dos números em si, a forma como as informações são apresentadas e compreendidas se torna um elemento crucial para a transparência e confiabilidade das decisões empresariais.

A COVID-19 redefiniu o comportamento do consumidor, impactando os critérios de decisão de compra. Carneiro *et al*. (2022, p. 05) destacam que o confinamento e as medidas sanitárias exigiram ajustes no comércio eletrônico e no consumo. Essas mudanças demonstram a necessidade de adaptação das empresas diante de crises, influenciando diretamente suas estratégias de gestão e decisão.

A reputação da marca e a avaliação de clientes também afetam as decisões empresariais, especialmente no setor de serviços. Felipe e Rezende (2023, p. 395) apontam que plataformas como TripAdvisor e Booking.com influenciam significativamente o comportamento do consumidor, tornando essencial que as empresas acompanhem e considerem feedbacks externos ao formular suas estratégias.

3.2 Impacto da tecnologia na automação contábil

A modernização dos processos contábeis tem sido impulsionada por avanços tecnológicos que permitem maior precisão e agilidade na execução das tarefas. Conforme apontado por Lima *et al*. (2022, p. 1375), a utilização de inteligência artificial e análise de dados está transformando a forma como os profissionais interpretam e gerenciam informações financeiras, tornando a contabilidade mais estratégica e preditiva. Esse cenário evidencia a necessidade de adaptação constante por parte das organizações, que devem alinhar suas práticas aos novos paradigmas digitais.

A incorporação de ferramentas automatizadas não se restringe apenas ao processamento de informações, mas também impacta diretamente na governança e no compliance das empresas. A implementação de soluções tecnológicas voltadas para auditoria e controle contábil tem sido destacada por Falleiro *et al*. (2024, p. 10) como um fator determinante para a melhoria da conformidade fiscal e a mitigação de riscos. A centralização de dados proporcionada por esses sistemas favorece a integridade das informações e a transparência nos relatórios contábeis.

Paralelamente, a crescente demanda por digitalização na área contábil exige que os profissionais estejam preparados para atuar em um ambiente cada vez mais orientado por dados. Matana *et al*. (2021, p. 28) ressaltam a importância da formação continuada na capacitação dos contadores, enfatizando que habilidades em tecnologia da informação são essenciais para lidar com as novas exigências do setor. O desenvolvimento dessas competências permite que os profissionais utilizem as ferramentas disponíveis de maneira eficiente, agregando valor às suas funções e otimizando a tomada de decisões.

Outro aspecto fundamental refere-se à regulamentação e adaptação dos sistemas contábeis às normativas vigentes. A introdução de mecanismos digitais para a entrega de informações fiscais representa um avanço significativo, porém, conforme exposto por Franco *et al*. (2020, p. 59), exige que as empresas reavaliem seus fluxos internos para garantir o cumprimento das obrigações legais. A evolução desses processos reforça a necessidade de integração entre setores financeiros e tecnológicos, permitindo uma maior eficácia na comunicação e no gerenciamento dos dados.

A automação também impacta a estrutura organizacional, alterando os modelos tradicionais de trabalho na contabilidade. O estudo de Ferreira *et al*. (2023, p. 3471) destaca que, embora a digitalização traga ganhos de eficiência, há desafios relacionados à segurança das informações e à adaptação dos profissionais às novas ferramentas. A transição para um ambiente altamente automatizado exige não apenas investimentos em infraestrutura tecnológica, mas também estratégias de gestão que promovam a capacitação e a aceitação das mudanças por parte das equipes.

Diante desse cenário, a adoção de novas tecnologias contábeis deve ser conduzida com planejamento e cautela. Souza *et al*. (2023, p. 3071) evidenciam que a implementação de soluções digitais deve considerar não apenas a eficiência operacional, mas também a sustentabilidade a longo prazo e os impactos organizacionais. O equilíbrio entre inovação e governança corporativa torna-se um fator crítico para garantir que a transformação digital na contabilidade ocorra de maneira estruturada, beneficiando tanto as empresas quanto os profissionais da área.

4. CONTEXTO NORMARTIVO

A gestão de estoques no setor farmacêutico requer rigor para garantir conformidade tributária. A NBC TG 16 padroniza a mensuração de inventários, assegurando precisão no controle de medicamentos e insumos, essencial para evitar perdas e atender às exigências regulatórias (Neves Filho, 2022, p. 08). Esse controle é essencial para evitar perdas financeiras e mitigar riscos regulatórios, considerando aspectos como validade e condições de armazenamento (Jordão *et al*., 2019, p. 943). O cumprimento dessas diretrizes assegura a transparência das informações contábeis, auxiliando no planejamento estratégico das empresas.

As obrigações acessórias, como SPED Fiscal e EFD-Contribuições, promovem a modernização dos processos contábeis. A digitalização dessas obrigações possibilita maior eficiência administrativa e fortalece o cumprimento das exigências regulatórias (Nagib; Alecrim, 2024, p. 05). O SPED padroniza a prestação de contas, reduzindo inconsistências e facilitando a fiscalização (Vasconcelos *et al*., 2021, p. 03). Dessa forma, a informatização desses registros aprimora o controle fiscal e otimiza a gestão tributária no setor.

A tributação no setor farmacêutico exige atenção à aplicação do ICMS-ST e do PIS/COFINS monofásico, sendo essencial para minimizar impactos financeiros e evitar penalidades fiscais (Peixoto *et al*., 2024, p. 353). A adequação às mudanças tributárias melhora a previsibilidade fiscal e reduz riscos, exigindo ajustes nos cálculos e planejamento financeiro (Rodrigues; Weber, 2024, p. 05). A automação desses processos aprimora a precisão contábil e reduz falhas.

A informatização dos processos exige maior controle interno e auditoria contábil. O SPED e o eSocial demandam verificação criteriosa para assegurar a integridade das informações enviadas aos órgãos reguladores (Ferreira *et al*., 2019, p. 69). O uso de ferramentas tecnológicas alinhadas às exigências fiscais fortalece a governança corporativa e minimiza riscos (Aires *et al*., 2021, p. 134). Dessa forma, a modernização contábil não apenas garante conformidade legal, mas também aprimora a gestão financeira.

A gestão tributária eficaz deve considerar a estrutura complexa do ICMS-ST e do PIS/COFINS monofásico. A elisão fiscal, aplicada dentro dos limites legais, permite reduzir a carga tributária sem infringir normas (Araujo *et al*., 2021, p. 77). Estratégias de planejamento tributário são essenciais para evitar impactos negativos sobre a

rentabilidade das empresas farmacêuticas. A adoção de softwares contábeis especializados auxilia na automação de cálculos, tornando as operações mais seguras.

A capacitação contínua dos profissionais contábeis é fundamental para atender às exigências do setor. O avanço das regulamentações exige atualização constante para adaptação às novas diretrizes fiscais (Reis *et al*., 2021, p. 06). A qualificação adequada permite antecipação a mudanças e maior segurança na tomada de decisões financeiras. A transparência contábil e a governança eficaz dependem da especialização dos profissionais, garantindo confiabilidade nos registros contábeis.

A digitalização da contabilidade melhora a eficiência operacional e reforça a transparência fiscal. O cumprimento das normas contábeis não deve ser visto apenas como uma obrigação legal, mas como um fator estratégico (Eckert *et al*., 2018, p. 63). A clareza e tempestividade das informações são essenciais para tomadas de decisão mais assertivas (Martins *et al*., 2020, p . 24). Assim, a adaptação contínua às normas fiscais assegura maior competitividade e sustentabilidade financeira no setor farmacêutico.

5. METODOLOGIA

Este estudo emprega métodos mistos para analisar a eficiência dos *softwares* contábeis Alterdata e Fortes no setor farmacêutico com abordagem qualitativa.

A coleta de dados foi realizada por meio de fontes documentais e empíricas. Entre as fontes documentais, foram analisados manuais técnicos dos softwares fornecidos pelas empresas desenvolvedoras, além de artigos científicos e estudos relacionados à gestão contábil e tributária no setor farmacêutico.

A análise realizada teve um enfoque qualitativo, buscando compreender de forma aprofundada a experiência dos usuários com os softwares analisados. Por meio de análise e coleta de dados, foram capturadas percepções sobre a usabilidade, eficiência e impacto dessas ferramentas no cotidiano profissional.

Dessa forma, a pesquisa focou na experiência de contadores e gestores de empresas farmacêuticas na utilização dos dois sistemas deste estudo através desse enfoque qualitativo, analisando aspectos como conformidade tributária, facilidade de uso, funcionalidades específicas, integração com sistemas internos e impacto no fluxo

de trabalho contábil. Em vez de mensurar quantitativamente a adoção das ferramentas, buscou-se compreender como essas soluções tecnológicas influenciam a prática profissional e quais desafios ainda precisam ser superados.

Questões como dificuldades na implementação, adaptação dos usuários e os benefícios percebidos em relação à automação dos processos fiscais foram analisadas. Conforme argumentado por Santos *et al*. (2020, p. 01), essa abordagem combinada possibilita uma compreensão mais ampla do objeto de estudo, garantindo maior profundidade na análise dos fenômenos observados.

Para análise dos dados, os resultados foram tabulados e submetidos a tratamento estatístico, identificando padrões e tendências na utilização dos softwares no setor farmacêutico. Foram avaliados tanto critérios objetivos, como a capacidade de processamento de dados e a integração com sistemas internos, quanto critérios subjetivos, como usabilidade e suporte técnico.

A geração de metainferências desempenha um papel fundamental ao integrar as descobertas qualitativas, permitindo a formulação de conclusões mais amplas e coerentes. Conforme Younas *et al*. (2023, p. 277), esse processo consiste em comparar os achados obtidos, identificando possíveis complementaridades, expansões ou discordâncias, o que contribui para uma interpretação mais aprofundada do fenômeno estudado. No contexto desta pesquisa, a metainferência possibilita uma análise integrada dos impactos dos softwares Alterdata e Fortes na gestão fiscal do setor farmacêutico, assegurando maior validade e aplicabilidade dos resultados.

Além disso, a pesquisa adota um caráter exploratório, permitindo um exame minucioso das funcionalidades dos sistemas contábeis no setor farmacêutico, além da identificação de desafios e oportunidades de aprimoramento. Conforme argumentado por Casula, Rangarajan e Shields (2020, p. 1704), a pesquisa exploratória pode ser estruturada com base em hipóteses iniciais, o que viabiliza uma análise mais aprofundada e contribui para a formulação de novas perspectivas sobre o tema, conforme Matriz de amarração teórica no Quadro 1.

Quadro 1 - Critérios de Análise

Funcionalidade	Variáveis	Questão Avaliada	Fundamentos
Funcionalidades Fiscais	Apuração de tributos (ICMS, PIS, COFINS e ICMS-ST)	O software realiza cálculos automáticos de tributos conforme a legislação do setor farmacêutico?	ALTERDATA (2023); FORTES (2023); Ferreira (2022)
	Geração de obrigações acessórias (SPED Fiscal e SPED Contribuições)	O software automatiza a geração e envio de obrigações acessórias?	ALTERDATA (2023); FORTES (2023); Santos *et al*. (2018)
	Gestão de alíquotas específicas e regimes tributários	O software permite configuração de regimes tributários específicos do setor farmacêutico?	ALTERDATA (2023); FORTES (2023)
Usabilidade	Interface intuitiva	O sistema possui navegação intuitiva para os usuários?	Oliveira; Ribeiro (2020)
	Facilidade de aprendizado	O usuário consegue aprender a utilizar o software rapidamente?	Queiroz *et al*. (2018, p. 134)
	Qualidade do suporte técnico	O suporte técnico atende de forma ágil e eficiente?	ALTERDATA (2023); FORTES (2023)
Desempenho Operacional	Integração com sistemas internos	O software se integra bem com ERPs e outros sistemas da empresa?	ALTERDATA (2023); FORTES (2023); Pereira ; Lima (2019)

Fonte: elaborado pelo autor a partir da pesquisa.

Para comparar os *softwares*, foram utilizados os seguintes critérios:

1. **Funcionalidades Fiscais**

   - ✓ Apuração de tributos (PIS, COFINS, ICMS, substituição tributária etc.).
   - ✓ Geração e envio de obrigações acessórias (SPED Fiscal e SPED Contribuições).
   - ✓ Gestão de tributação específica da sistemática de substituição tributária do ICMS de Produtos de Perfumaria, Higiene Pessoal e Cosméticos.

2. **Usabilidade**

   - ✓ Intuitividade da interface.
   - ✓ Facilidade de aprendizado e uso.
   - ✓ Qualidade do suporte técnico oferecido.

3. **Desempenho Operacional**

   - ✓ Integração com outros sistemas internos utilizados

3.1 Procedimentos de análise de dados

Para garantir uma avaliação abrangente dos softwares contábeis Alterdata e Fortes no setor fiscal farmacêutico, estabelecemos critérios de análise rigorosos e bem fundamentados. Conforme Cechinel-Peiter (2024) destaca, a clareza nos critérios de análise é essencial para interpretar as respostas obtidas de maneira consistente. Primeiramente, avaliamos as funcionalidades fiscais dos softwares, incluindo a apuração de tributos específicos como PIS, COFINS e ICMS, e a eficiência na geração e envio de obrigações acessórias. Este critério é vital para determinar a adequação do software às complexas necessidades regulatórias do setor farmacêutico.

Em segundo lugar, a usabilidade dos softwares é analisada, focando na intuitividade da interface, facilidade de aprendizado e qualidade do suporte técnico. Alves *et al*. (2023) enfatizam a importância de interfaces amigáveis em softwares de uso profissional, o que pode significativamente impactar a eficácia do usuário final. Portanto, a usabilidade é um critério crucial que afeta diretamente a produtividade e satisfação dos profissionais contábeis.

O terceiro critério, desempenho operacional, inclui a avaliação do tempo médio necessário para realizar apurações fiscais e a frequência de erros nos cálculos. Conforme Costa *et al*. (2023) sugerem, critérios como esses, que se baseiam em eficiência e confiabilidade, são fundamentais para as decisões operacionais em ambientes empresariais intensivos em dados.

Quanto à percepção do usuário, coletamos opiniões sobre o nível geral de satisfação com os softwares, os benefícios percebidos e os desafios enfrentados. Rocha (2023) discute a importância de considerar a satisfação do usuário como um indicativo da eficácia do software, pois isso reflete diretamente no sucesso da implementação tecnológica.

Finalmente, integramos todos esses critérios utilizando uma abordagem holística que considera os aspectos qualitativos, conforme Alvarenga *et al*. (2023) recomendam para uma análise mais rica e completa. Essa metodologia nos permite

não apenas avaliar os softwares de maneira isolada, mas também em seu contexto operacional e estratégico dentro do setor farmacêutico.

Os dados coletados foram analisados de maneira qualitativa para avaliar a eficiência dos softwares contábeis Alterdata e Fortes no setor farmacêutico. Como se trata de uma análise teórica comparativa, não houve aplicação de questionários estruturados, entrevistas ou coleta de dados empíricos. Conforme Cechinel-Peiter (2024), essa metodologia garante uma codificação estruturada, assegurando que as interpretações reflitam com precisão as opiniões dos participantes e forneçam insights significativos sobre a interação dos usuários com os softwares.

A abordagem utilizada no estudo consistiu na comparação teórica entre as funcionalidades dos softwares Alterdata e Fortes, baseando-se na literatura existente, documentação técnica e análises de especialistas da área contábil. A avaliação considerou aspectos como conformidade tributária, usabilidade, desempenho operacional e integração com outros sistemas internos.

Dessa forma, a pesquisa não utilizou métodos estatísticos, como testes de associação entre variáveis ou cálculos de médias e frequências, pois não houve coleta de dados primários.

Cada etapa do estudo foi conduzida com rigor metodológico, garantindo a integridade e replicabilidade dos resultados. Foram seguidos protocolos rigorosos para coleta, armazenamento e análise dos dados, assegurando que as informações fossem tratadas com a máxima segurança e ética, conforme orientações de Rocha (2023) para pesquisas aplicadas às áreas de saúde e gestão.

O cronograma de análise foi estruturado em quatro meses, contemplando a pesquisa bibliográfica e levantamento documental no primeiro mês, a organização e categorização das informações no segundo, a análise teórica e comparação crítica no terceiro e, finalmente, a interpretação dos resultados e elaboração da redação final no quarto mês. Esse planejamento permitiu uma gestão eficiente do tempo e dos recursos, garantindo que todas as etapas fossem conduzidas de maneira organizada e alinhadas à complexidade do estudo.

3.2 Delimitação do estudo

Este estudo delimita-se à análise comparativa dos softwares contábeis Alterdata e Fortes no contexto do setor farmacêutico, com foco em sua adequação à

gestão fiscal e tributária. A pesquisa abrange funcionalidades relacionadas à apuração de tributos (ICMS-ST, PIS/COFINS monofásico), geração de obrigações acessórias (SPED Fiscal e EFD-Contribuições) e conformidade regulatória. No entanto, é importante destacar que existem diversas outras funcionalidades que poderiam ser exploradas, mas que não foram incluídas neste estudo devido às limitações de escopo e tempo.

A avaliação considera a usabilidade, desempenho operacional e integração com outros sistemas, limitando-se a empresas do ramo farmacêutico e profissionais da contabilidade que atuam diretamente na gestão fiscal do setor. O estudo não abordará outros segmentos do varejo ou softwares que não estejam diretamente voltados à contabilidade fiscal.

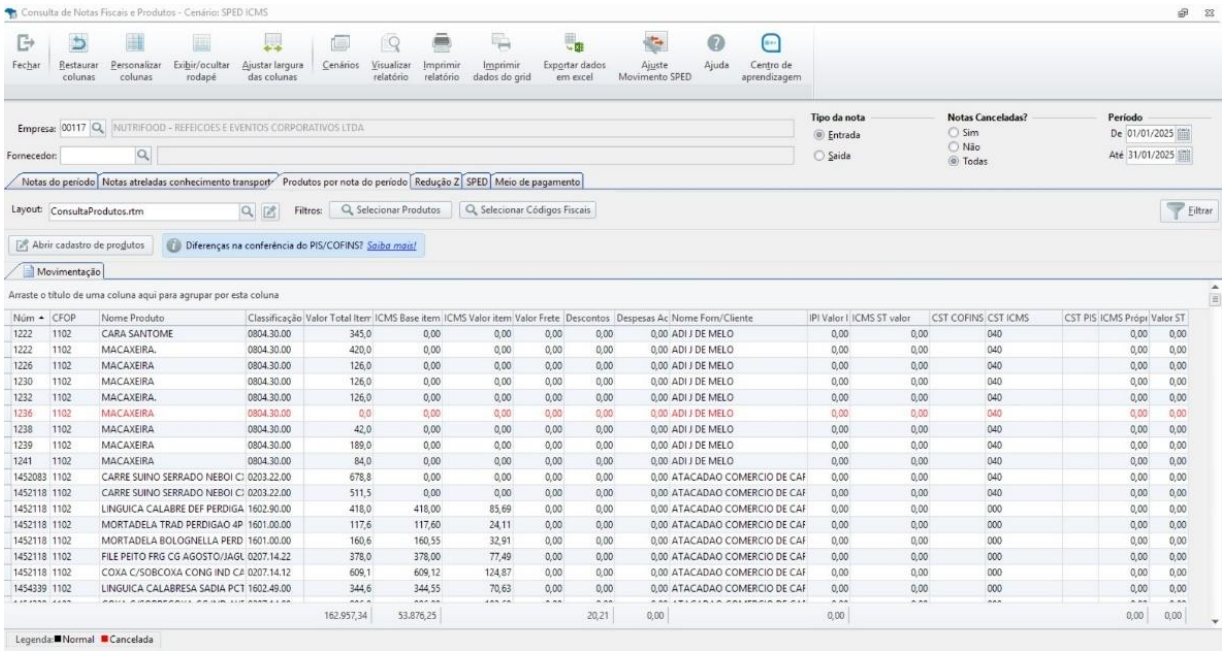
6. RESULTADOS

6.1 Funcionalidades Fiscais

6.1.1 Apuração de tributos

O sistema Alterdata apresenta uma interface que possibilita a consulta, modificação e análise dos tributos incidentes nas notas fiscais dentro da própria plataforma (Figura 1). Essa característica contribui para tornar o processo de conferência e ajustes mais ágil e preciso. Conforme Ferreira *et al*. (2019), a automação dos processos contábeis pode minimizar erros e garantir maior conformidade com a legislação tributária, tornando a escrituração mais confiável.

Figura 1 - ALTERDATA: Tela de notas para apuração dos tributos

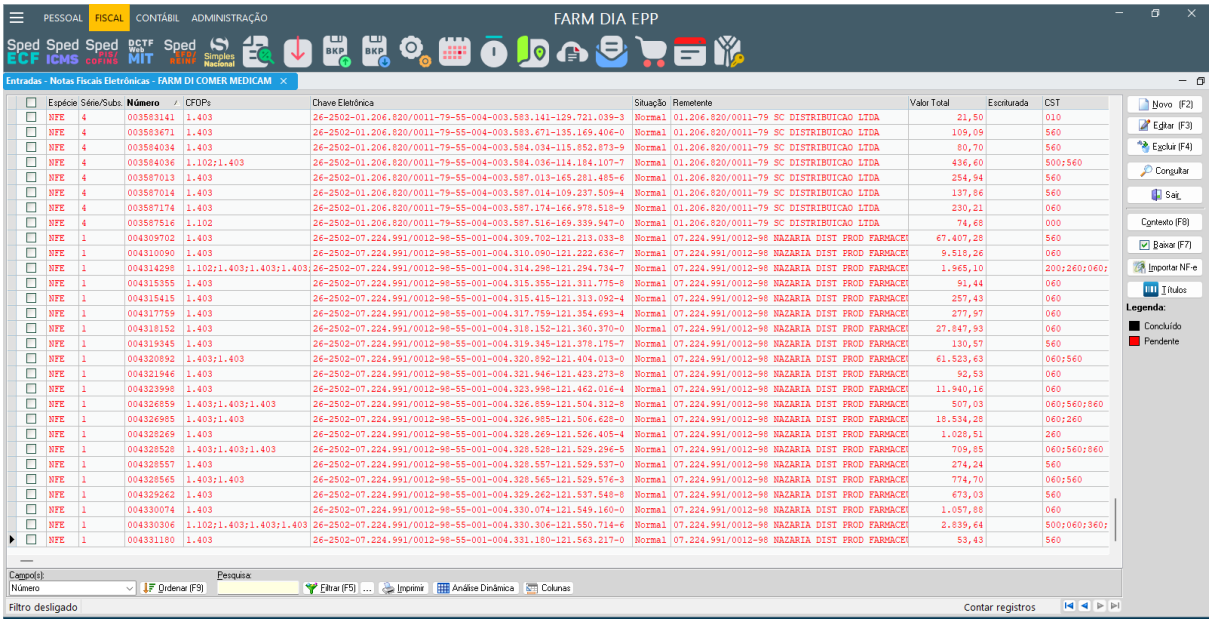


Fonte: Alterdata (2023)

Em contrapartida, o sistema Fortes não disponibiliza um ambiente tão dinâmico para essa funcionalidade (Figura 2). Nele, a consulta e alteração dos tributos ocorrem de forma limitada, sem a presença de um recurso específico para filtragem e análise detalhada dos dados fiscais. Peixoto *et al*. (2024) destacam que a ausência de automação para verificação tributária pode comprometer a detecção de inconsistências e aumentar a chance de falhas no cumprimento das obrigações

fiscais. Como solução alternativa, usuários do Fortes precisam recorrer à exportação dos dados para planilhas eletrônicas, analisá-los manualmente e, posteriormente, fazer os ajustes no sistema, o que demanda mais tempo e eleva o risco de falhas operacionais. Aires *et al*. (2021) apontam que a necessidade de processos manuais na contabilidade pode comprometer a eficiência e aumentar as possibilidades de inconsistências nos registros fiscais.

Figura 2 - FORTES: Tela de notas para apuração dos tributos



Fonte: Fortes (2023)

Diante dessas diferenças, o sistema Alterdata se mostra mais eficiente para a apuração de tributos, pois permite que todas as etapas – desde a consulta até os ajustes – sejam feitas de maneira integrada na própria plataforma. Esse fator está alinhado com as conclusões de Jordão *et al*. (2019), que ressaltam a importância da digitalização contábil para reduzir erros e otimizar a gestão fiscal. O sistema Fortes, por exigir um fluxo de trabalho mais fragmentado e depender de operações manuais, pode impactar a produtividade e a confiabilidade dos dados fiscais.

No entanto, em relação à apuração de tributos sujeitos à tributação especial de Substituição Tributária (perfumaria, higiene pessoal e cosméticos) o sistema Alterdata apresenta desvantagens em comparação ao Fortes. Enquanto o Alterdata não oferece uma estrutura específica para análise detalhada desses tributos, o Fortes, ainda que exija o acesso a outra tela, possibilita um exame mais aprofundado da tributação

especial, permitindo maior precisão no cálculo e na conferência dos valores dos produtos de perfumaria, higiene pessoal e cosméticos. Essa característica pode ser determinante para empresas que necessitam de um controle mais rigoroso sobre essa tributação específica, reduzindo riscos de inconsistências fiscais e garantindo maior conformidade com a legislação vigente.

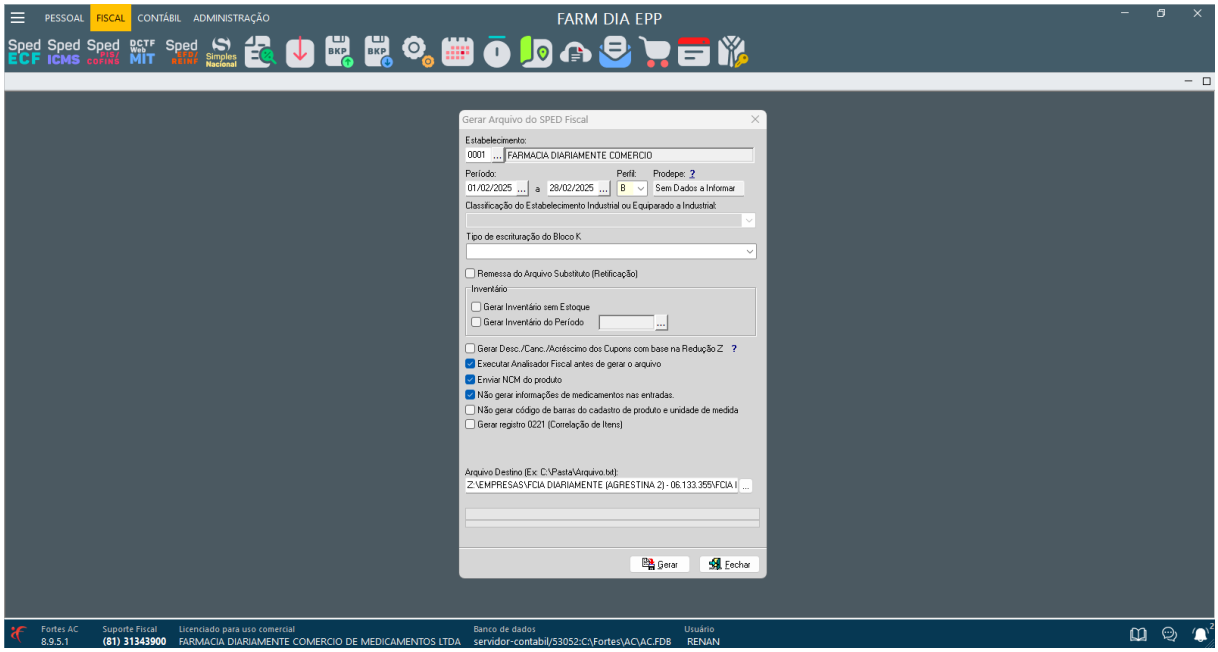
6.1.2 Geração e envio de obrigações acessórias

Tanto o sistema Alterdata quanto o Fortes oferecem suporte à geração e envio das obrigações acessórias, incluindo os arquivos SPED ICMS/IPI (Figuras 3 e 4) e SPED Contribuições (Figuras 5 e 6). Ambos os softwares possibilitam a elaboração, conferência e exportação automatizada dos arquivos, assegurando conformidade com os layouts exigidos pela Receita Federal e Secretarias de Fazenda estaduais. Ferreira *et al*. (2019) ressaltam que a automação do SPED pode otimizar a escrituração fiscal e reduzir as chances de inconsistências nos dados enviados.

Além disso, os dois sistemas possuem ferramentas de parametrização e integração com validadores fiscais, como o PVA (Programa Validador e Assinador), garantindo que as informações sejam compatíveis com as exigências regulatórias. Lima *et al*. (2022) afirmam que a digitalização das obrigações acessórias melhora a eficiência fiscal ao minimizar interferências humanas e padronizar o envio de informações.

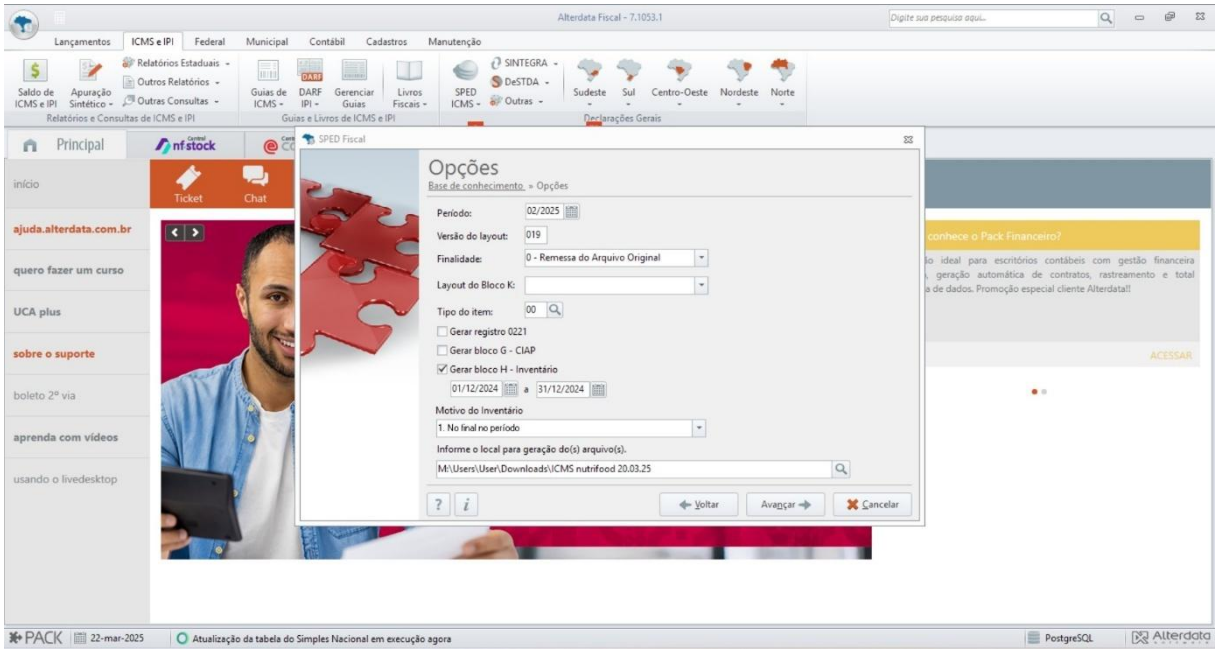
Com base na análise comparativa, observa-se que não há diferença significativa entre os dois sistemas nesse aspecto, já que ambos cumprem de maneira satisfatória as demandas legais de envio das obrigações acessórias. Vasconcelos *et al*. (2021) destacam que a uniformização dos dados fiscais digitais contribui para uma maior confiabilidade na escrituração contábil e no cumprimento das normas tributárias.

Figura 3 - FORTES: Tela Geração arquivos SPED FISCAL



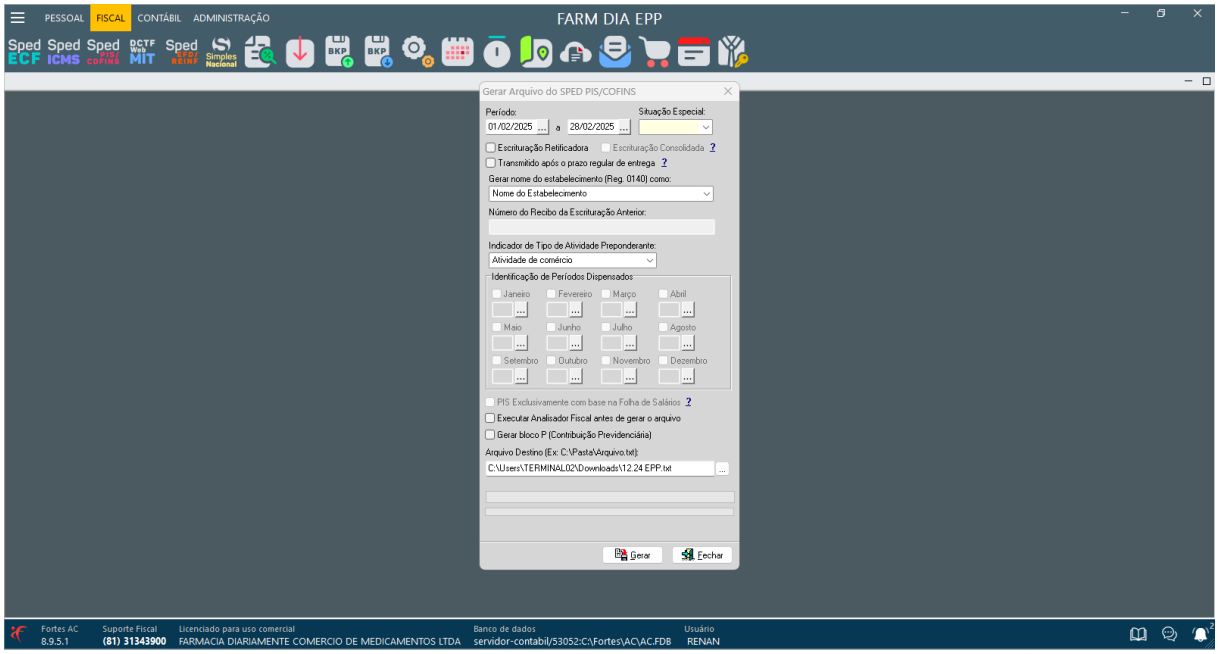
Fonte: Fortes (2023)

Figura 4 - ALTERDATA: Tela Geração arquivos SPED FISCAL



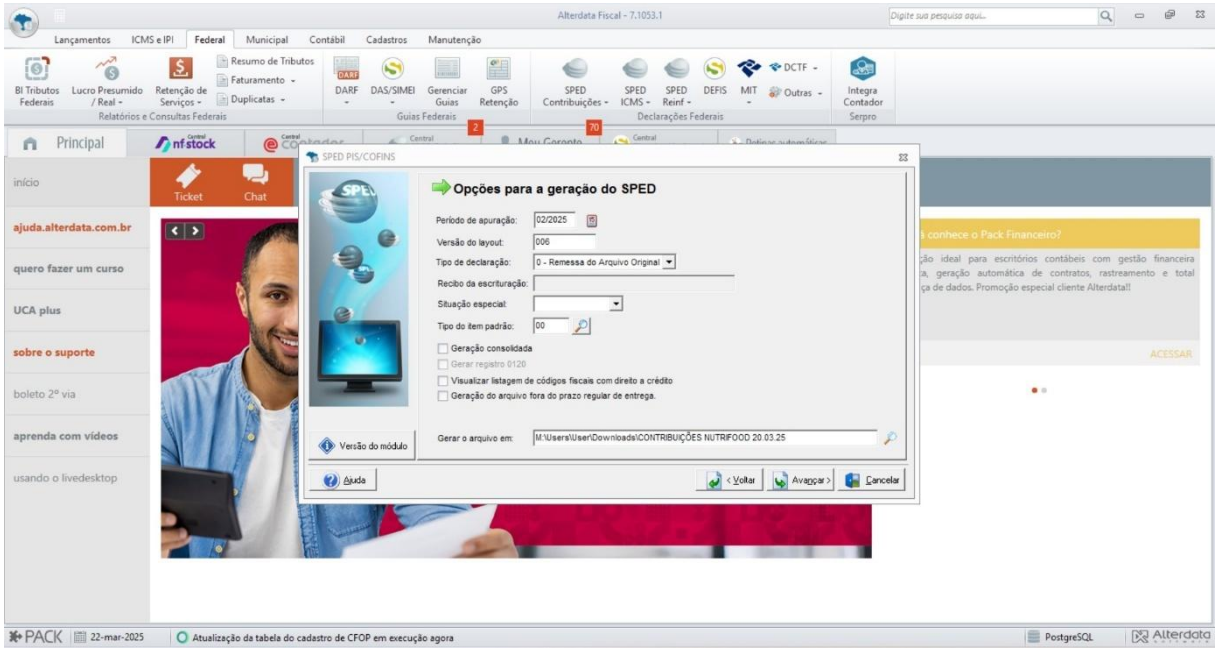
Fonte: Alterdata (2023)

Figura 5 - FORTES: Tela Geração arquivos SPED CONTRIBUIÇÕES



Fonte: Fortes (2023)

Figura 6 - ALTERDATA: Tela Geração arquivos SPED CONTRIBUIÇÕES

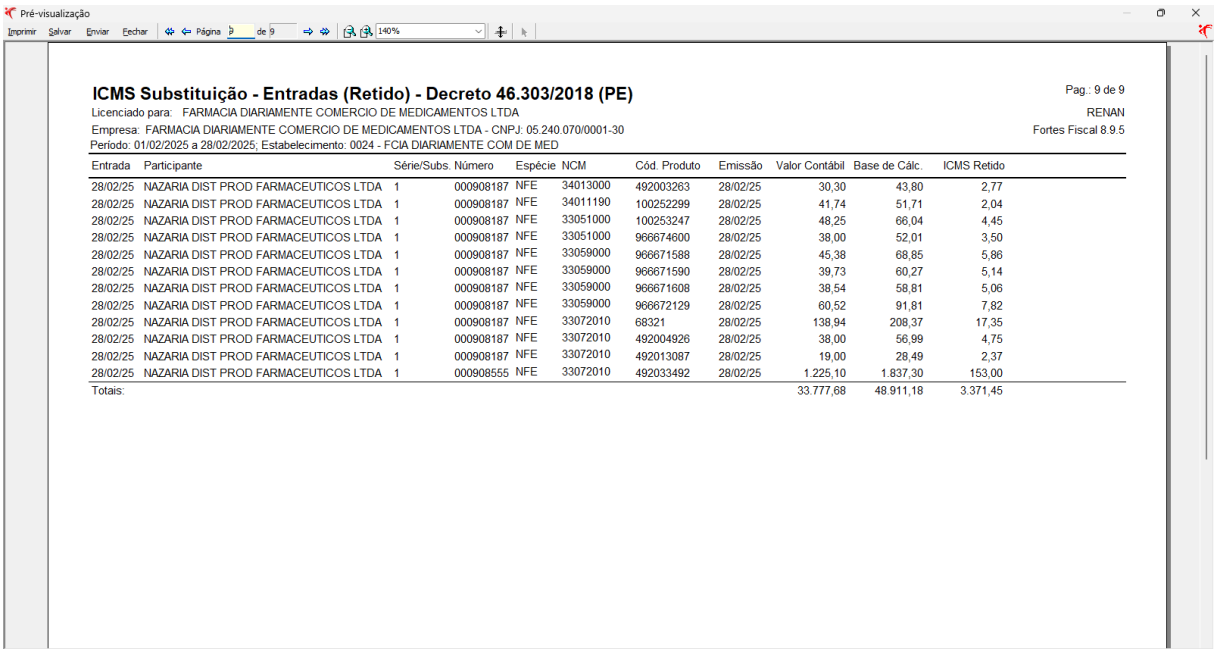


Fonte: Alterdata (2023)

6.1.3 Gestão de tributação específica da sistemática de substituição tributária do ICMS de Produtos de Perfumaria, Higiene Pessoal e Cosméticos

A funcionalidade do Fortes voltada à gestão de alíquotas e regimes tributários se destaca em relação ao Alterdata. O sistema disponibiliza relatórios analíticos nativos em formatos Excel e PDF, permitindo uma avaliação detalhada dos produtos sujeitos à substituição tributária diferenciada (Figura 7). Segundo Araujo *et al*. (2021), a geração de relatórios estruturados é essencial para um planejamento tributário mais eficiente e para a mitigação de riscos fiscais.

Figura 7 - FORTES: Livro de apuração do ICMS Substituição (Retido) incidentes nas notas fiscais de Entrada



Fonte: Fortes

Esse relatório gerado no Fortes possibilita a filtragem e agrupamento de produtos conforme sua natureza tributária, abrangendo categorias como perfumaria, cosméticos e higiene pessoal, que possuem regulamentações fiscais diferenciadas. Peixoto *et al*. (2024) enfatizam que a segmentação tributária é essencial para garantir precisão nos cálculos de impostos e assegurar conformidade com as normas vigentes.

Por outro lado, o sistema Alterdata não dispõe de recursos nativos que permitam essa mesma segmentação na análise tributária sendo necessário gerar arquivos para serem tratados fora da interface do sistema, tornando a avaliação de alíquotas e regimes fiscais menos detalhada. Reis *et al*. (2021) ressaltam que a ausência de ferramentas especializadas na gestão tributária pode comprometer a eficiência fiscal das empresas e aumentar o risco de autuações fiscais.

Assim, no que diz respeito à gestão de alíquotas e regimes tributários, o Fortes demonstra maior eficiência ao oferecer relatórios mais detalhados e adaptados às necessidades do setor farmacêutico. Franco *et al*. (2020) destacam que sistemas com parametrização tributária avançada podem otimizar a conformidade fiscal e reduzir riscos para as empresas.

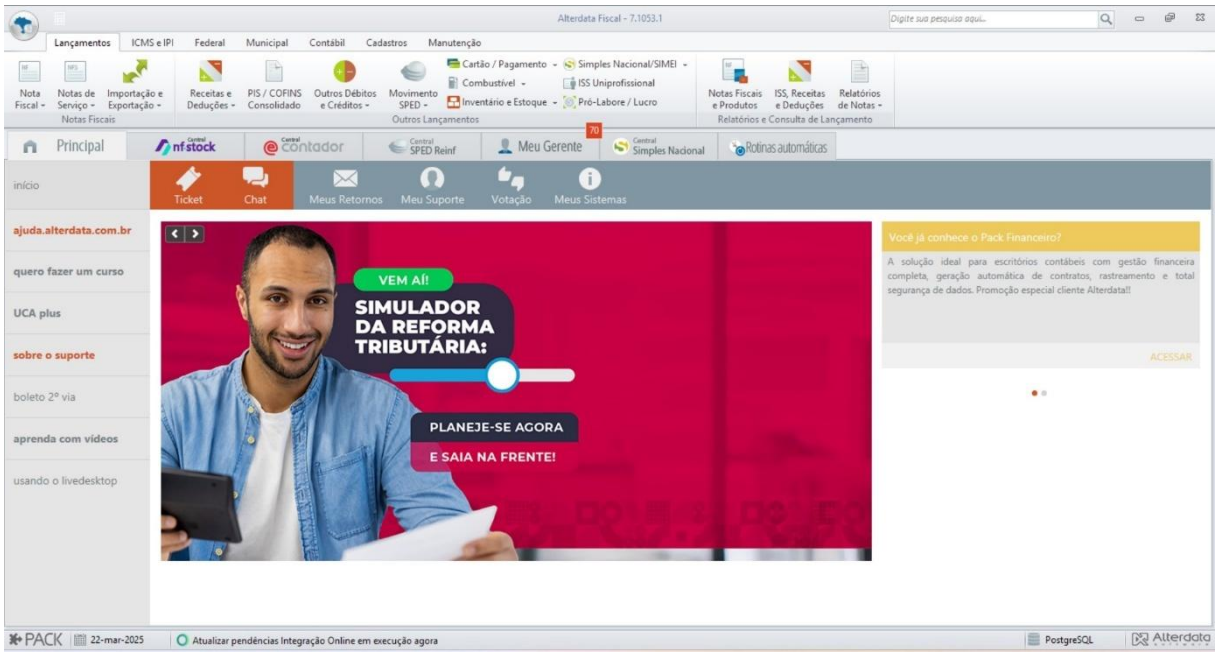
6.2 Usabilidade

6.2.1 Intuitividade da interface

A eficiência na navegação e a clareza da interface são fatores que influenciam diretamente a experiência do usuário ao operar um sistema contábil. Estudos de Queiroz *et al*. (2018) sugerem que interfaces intuitivas reduzem a curva de aprendizado e aumentam a produtividade dos profissionais que lidam com softwares especializados. No caso do Alterdata, observa-se que sua interface gráfica foi projetada com uma organização mais clara e acessível, facilitando a localização das funcionalidades e tornando a interação mais fluida.

Os menus e botões seguem uma estrutura lógica que permite que o usuário compreenda rapidamente as opções disponíveis, dispensando treinamentos extensivos (Figura 8). Conforme Leite *et al*. (2023), um design bem estruturado favorece a memorização das funções do sistema e diminui o tempo de adaptação dos novos usuários.

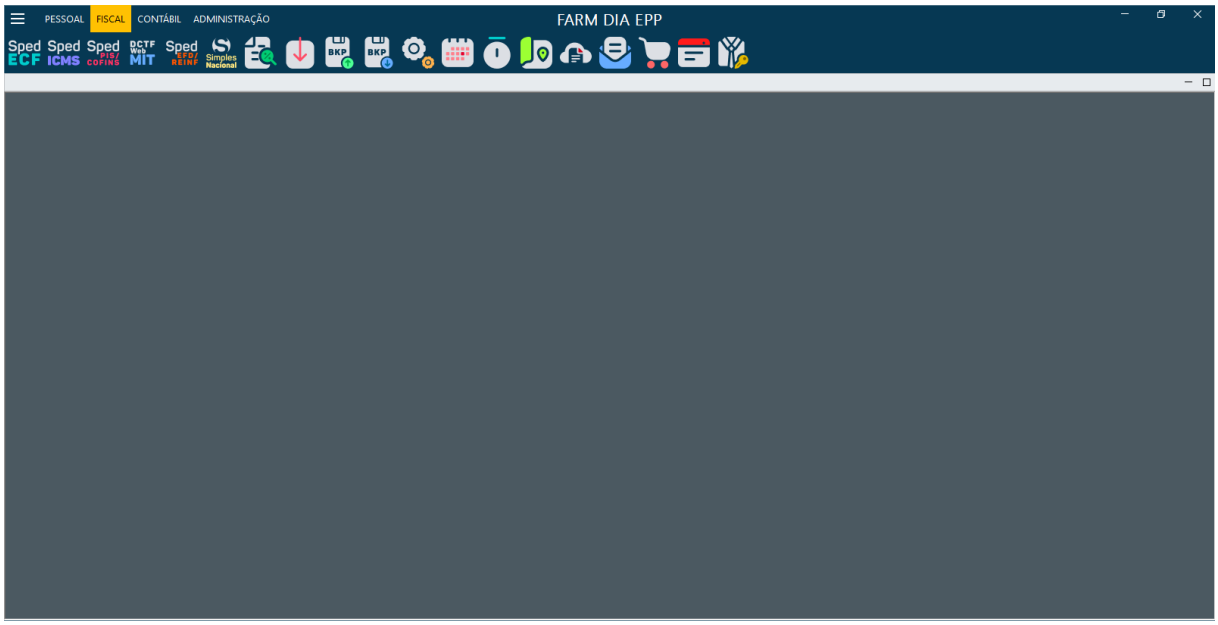
Figura 8 - ALTERDATA: Interface gráfica



Fonte: Alterdata

Diferentemente, o Fortes apresenta um layout mais técnico e menos intuitivo, no qual algumas funções podem não ser facilmente identificáveis à primeira vista (Figura 9). Os ícones utilizados nem sempre deixam claro quais ações eles executam, o que pode levar à necessidade de um aprendizado mais detalhado antes da utilização plena da ferramenta. De acordo com Oliveira *et al*. (2018), interfaces que não priorizam a experiência do usuário podem resultar em dificuldades na adaptação e impactar a eficiência operacional.

Figura 9 - FORTES: Interface gráfica



Fonte: Fortes

Assim, ao considerar o critério de usabilidade, o Alterdata se destaca por proporcionar um ambiente mais intuitivo e acessível, permitindo um aprendizado mais rápido e uma navegação mais eficiente. Essa vantagem é confirmada por Reis *et al*. (2021), que destacam que sistemas amigáveis e bem-organizados influenciam positivamente a rotina contábil e fiscal, otimizando o tempo dos usuários.

6.2.2 Facilidade de aprendizado e uso

A disposição das ferramentas no sistema Alterdata contribui significativamente para a redução do tempo necessário para o aprendizado e a adaptação dos usuários. O layout é organizado de maneira lógica, minimizando a necessidade de consultas frequentes ao suporte técnico ou a manuais operacionais. Segundo Jordão *et al*. (2019), a facilidade de uso de um sistema contábil está diretamente relacionada à eficiência da equipe, uma vez que processos intuitivos exigem menos tempo para serem assimilados.

A interface do Alterdata permite que novos usuários adquiram familiaridade com o sistema de maneira mais natural, sem a exigência de treinamentos extensivos.

Ferreira *et al*. (2019) apontam que softwares com navegação intuitiva melhoram a experiência do usuário e reduzem a resistência à adoção de novas tecnologias.

Por outro lado, a estrutura do Fortes pode demandar um tempo maior de adaptação, principalmente para usuários que não têm experiência prévia com a plataforma. A navegação, por ser menos direta, pode dificultar a realização de tarefas sem um conhecimento prévio mais aprofundado. Carvalho; Machado (2020) ressaltam que sistemas com fluxos operacionais mais complexos podem impactar negativamente a produtividade inicial dos usuários e gerar desafios na implementação.

Dessa forma, fica evidente que o Alterdata proporciona um ambiente mais acessível e de fácil assimilação**,** permitindo uma curva de aprendizado mais curta e eficiente. A disposição intuitiva dos menus e funcionalidades contribui significativamente para a rápida adaptação dos usuários, reduzindo a necessidade de treinamentos extensivos e permitindo que os profissionais desempenhem suas funções com maior autonomia. Além disso, a clareza visual e a organização lógica dos módulos dentro do sistema facilitam a navegação, minimizando erros operacionais e otimizando o fluxo de trabalho. Assim, um design bem estruturado não apenas melhora a experiência do usuário, mas também impacta diretamente a produtividade, tornando a gestão contábil mais ágil e eficaz.

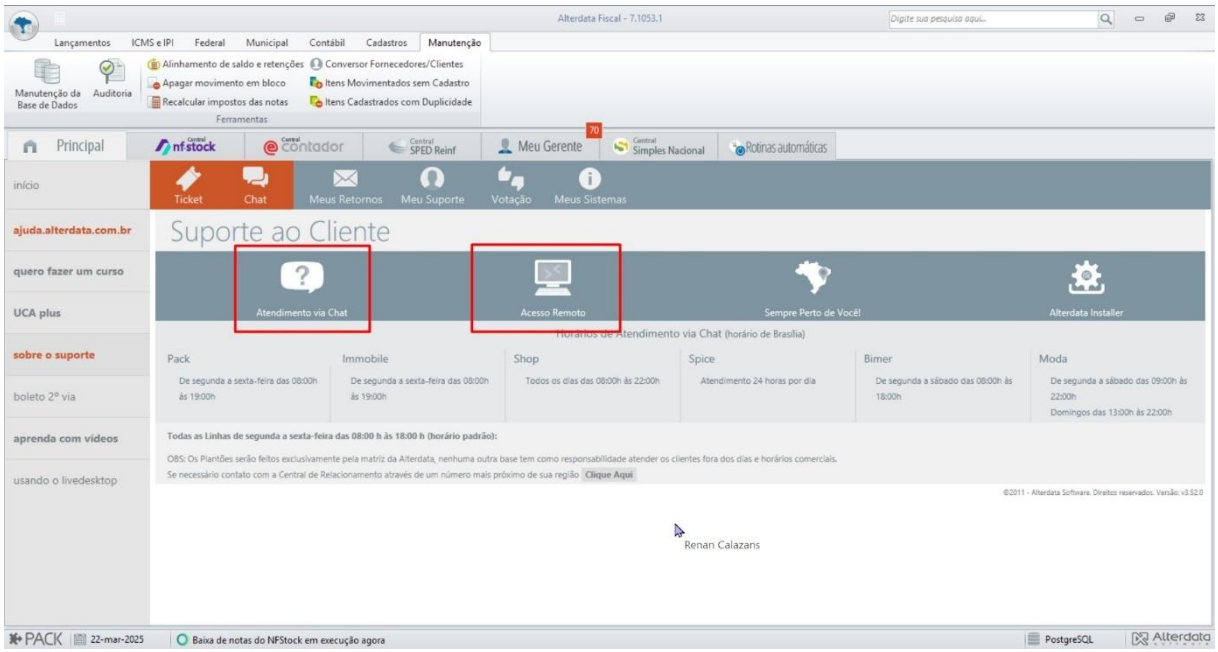
6.2.3 Qualidade do Suporte Técnico

O suporte técnico é um fator determinante para a eficiência no uso de sistemas contábeis, uma vez que sua qualidade pode impactar diretamente o tempo de resolução de problemas operacionais. Ambos os sistemas, Alterdata e Fortes, disponibilizam canais de atendimento que incluem chat e suporte remoto, permitindo que os usuários recebam assistência conforme suas necessidades. Pontes *et al*. (2022) destacam que a rapidez na resolução de problemas técnicos influencia a satisfação dos usuários e reduz impactos negativos na rotina contábil.

No Alterdata, o suporte remoto pode ser acionado diretamente pelo usuário (Figura 10), eliminando a necessidade de um primeiro contato via chat para diagnóstico do problema. Esse formato agiliza a solução de dificuldades técnicas, garantindo que o atendimento ocorra de maneira imediata. Reis *et al*. (2021) ressaltam

que sistemas que oferecem suporte direto e sem burocracias minimizam o tempo de inatividade dos usuários e melhoram a eficiência na operação.

Figura 10 - ALTERDATA: Suporte técnico



Fonte: Alterdata

Figura 11 - FORTES: Suporte técnico

Fonte: Fortes

Já no Fortes, o suporte segue um fluxo diferente, no qual o usuário deve iniciar o atendimento via chat (Figura 11) antes de ser encaminhado ao suporte remoto. Esse

procedimento pode aumentar o tempo de espera para a resolução de problemas, tornando o suporte menos ágil. Segundo Vasconcelos *et al*. (2021), a eficiência do suporte técnico está diretamente relacionada à redução de etapas no atendimento, garantindo uma solução rápida para as dificuldades operacionais dos usuários. Portanto, o Alterdata se sobressai nesse quesito, oferecendo um suporte técnico mais dinâmico e acessível, que reduz o tempo necessário para solucionar eventuais problemas.

6.3 Desempenho Operacional

6.3.1 Integração com outros sistemas

A integração com outras plataformas é um fator relevante para a automação e otimização dos processos fiscais e contábeis. De acordo com Lima *et al*. (2022), sistemas que permitem integração com outras soluções digitais oferecem maior flexibilidade e reduzem o retrabalho na manipulação de dados.

O Alterdata se destaca nesse aspecto ao oferecer suporte a integrações avançadas com soluções como o E-Contador e o E-Bot (Alterdata, 2023). Essas ferramentas possibilitam o gerenciamento automatizado de documentos fiscais e a comunicação direta com os usuários, otimizando o fluxo de trabalho contábil. Ferreira *et al*. (2019) afirmam que a integração de sistemas contábeis melhora o controle das obrigações fiscais e proporciona maior segurança na gestão tributária.

A funcionalidade do E-Contador permite um gerenciamento centralizado de documentos e alertas automáticos para prazos de obrigações fiscais, tornando o processo mais eficiente e reduzindo o risco de esquecimentos. Além disso, o E-Bot proporciona um atendimento automatizado via WhatsApp e Telegram, permitindo a comunicação instantânea com clientes. Farias (2024) destaca que a automação no envio de informações fiscais melhora a eficiência operacional e reduz erros humanos na transmissão de dados contábeis.

Por outro lado, o Fortes não apresenta integrações desse tipo, limitando a conectividade com outras ferramentas e exigindo um gerenciamento mais manual das informações. Andrade *et al*. (2018) alertam que sistemas sem integração direta com plataformas complementares podem aumentar a complexidade da rotina fiscal, dificultando o cumprimento das obrigações tributárias. Dessa forma, observa-se que

o Alterdata oferece uma vantagem operacional relevante**,** permitindo que as empresas usufruam de um ambiente mais automatizado e eficiente para a gestão contábil e fiscal.

6.4 Análise Conclusiva

A análise dos softwares contábeis Alterdata e Fortes no contexto da gestão fiscal do setor farmacêutico revelou sua relevância para a automação contábil e a conformidade tributária. Essas ferramentas desempenham um papel fundamental na administração tributária das empresas do ramo, pois atendem às exigências normativas relacionadas ao ICMS-ST, PIS/COFINS monofásico e SPED Fiscal. Segundo Peixoto *et al*. (2024), a correta apuração desses tributos é essencial para evitar penalidades e garantir a transparência nas operações fiscais.

A adoção de sistemas contábeis especializados possibilita uma gestão tributária mais eficiente, reduzindo a incidência de erros manuais e aprimorando a precisão no cálculo de tributos (Rodrigues; Weber, 2024). Além disso, conforme discutido anteriormente, a interface e a usabilidade do software impactam diretamente na eficiência operacional, pois sistemas intuitivos reduzem o tempo de adaptação e otimizam a execução das tarefas.

Na comparação entre os softwares analisados, verificou-se que o Alterdata se destaca pela maior integração com plataformas de escrituração digital, o que facilita o envio de obrigações acessórias. Em contrapartida, o Fortes demonstrou maior eficiência na personalização de alíquotas e regimes tributários específicos para o setor farmacêutico, atendendo melhor empresas que necessitam de maior flexibilidade tributária. Estudos como os de Nagib e Alecrim (2024) ressaltam que a digitalização na contabilidade não apenas moderniza a gestão fiscal, mas também possibilita uma adaptação mais rápida às frequentes mudanças na legislação tributária.

A implementação de tecnologia na contabilidade impacta diretamente a produtividade e a segurança das informações fiscais. Ferreira *et al*. (2019) apontam que a informatização dos processos fiscais e contábeis melhora a confiabilidade das operações, além de reduzir a necessidade de retrabalho. O estudo também destacou que o Alterdata possui uma interface mais intuitiva e acessível, o que facilita a adaptação dos usuários e reduz a curva de aprendizado, enquanto o Fortes se

diferencia pelo suporte técnico especializado e pela flexibilidade na emissão de relatórios personalizados.

A usabilidade do sistema é um fator crucial para garantir a eficiência no uso da ferramenta. Conforme Falleiro *et al*. (2024), a centralização de informações contábeis por meio de softwares especializados melhora o controle das operações e favorece a tomada de decisões estratégicas. Isso evidencia a importância de sistemas que combinem usabilidade e personalização para atender às necessidades das empresas do setor.

Outro aspecto relevante na escolha do software contábil é a compatibilidade com outros sistemas de gestão empresarial. O Alterdata demonstrou maior flexibilidade ao possibilitar integração com diversos ERPs, o que melhora a comunicação entre diferentes setores e facilita a consolidação de informações financeiras. Essa compatibilidade reduz o risco de inconsistências nos dados fiscais, tornando o gerenciamento mais eficiente e ágil.

Já o Fortes, embora possua maior precisão na configuração de regras tributárias, pode exigir ajustes adicionais para integração com determinados sistemas, aumentando o tempo e os custos de implementação. A ausência de integrações automatizadas, como as oferecidas pelo E-Contador e pelo E-Bot, pode tornar o fluxo de trabalho mais dependente de ações manuais, o que pode impactar empresas com alto volume de transações fiscais. Lima *et al*. (2022) enfatizam que a integração entre sistemas contábeis e administrativos é essencial para evitar retrabalho e otimizar a gestão fiscal.

Além das funcionalidades técnicas, a escolha entre os dois softwares envolve fatores estratégicos que devem ser considerados. Elementos como custo-benefício, suporte técnico e capacidade de adaptação às novas exigências fiscais são determinantes no processo de decisão. No caso do suporte técnico, a análise revelou que o Alterdata possibilita atendimento remoto imediato, enquanto o Fortes adota um fluxo mais estruturado, que pode resultar em um tempo maior para a resolução de problemas, mas oferece um diagnóstico mais detalhado das ocorrências.

Almeida e Lemes (2023) ressaltam que a decisão sobre a adoção de um sistema contábil deve considerar não apenas o investimento inicial, mas também os benefícios operacionais a longo prazo, como a redução de riscos fiscais e a otimização dos processos tributários. Os dados analisados indicam que empresas que buscam maior facilidade na implementação e navegação intuitiva tendem a optar pelo

Alterdata, enquanto aquelas que necessitam de um sistema mais robusto e personalizável para atender demandas tributárias complexas preferem o Fortes.

A Tabela 1 sintetiza as principais diferenças entre os softwares analisados, destacando seus pontos fortes e aspectos que podem influenciar a decisão de escolha, conforme as necessidades operacionais das empresas:

Quadro 2 - Comparação entre os Softwares Contábeis Alterdata e Fortes no Setor Farmacêutico

CRITÉRIO	SUB-CRITERIO	**ALTERDATA**	**FORTES**
FUNCIONALIDADES FISCAIS	Apuração de Tributos	Mais eficiente: Diversas análises das notas fiscais podem ser realizadas diretamente na interface do sistema	Menos eficiente: É necessário exportar as informações das notas fiscais para uma planilha Excel a fim de possibilitar uma análise detalhada.
	Geração e envio de obrigações acessórias	Não há diferença significativa entre os dois sistemas	Não há diferença significativa entre os dois sistemas
	Gestão de tributação específica da sistemática de substituição tributária do ICMS de Produtos de Perfumaria, Higiene Pessoal e Cosméticos	Disponibiliza relatórios analíticos nativos em formatos Excel e PDF	Não dispõe de recursos nativos que permitam essa mesma segmentação na análise tributária
USABILIDADE	Intuitividade da interface	Ambiente mais intuitivo e acessível Aprendizado mais rápido e uma navegação mais eficiente	Layout mais técnico e menos intuitivo Maior curva de aprendizado
	Facilidade de aprendizado e uso	Minimiza a necessidade de consultas frequentes ao suporte técnico	Demanda um tempo maior de adaptação, para usuários que não

			têm experiência prévia com a plataforma A navegação menos direta dificulta a realização de tarefas sem um conhecimento prévio mais aprofundado
	Qualidade do Suporte Técnico	Possui suporte via chat e Suporte remoto direto	Possui suporte via chat, mas deve -se iniciar o atendimento via chat antes de ser encaminhado ao suporte remoto
DESEMPENHO OPERACIONAL	Integração com outros sistemas internos	E-Contador e o E-Bot	Não apresenta integrações desse tipo

Fonte: elaborado pelo autor a partir da pesquisa.

Os resultados da análise demonstram que não há um software contábil que seja universalmente superior, mas sim soluções que atendem a diferentes perfis de empresas e necessidades operacionais. Para pequenas e médias empresas, que buscam facilidade de uso, rápida curva de aprendizado e integração simplificada com outras plataformas, o Alterdata se mostra uma opção mais vantajosa. Sua interface intuitiva e sua maior compatibilidade com ERPs reduzem o tempo necessário para a adaptação dos usuários e otimizam o fluxo de trabalho contábil.

Por outro lado, empresas que necessitam de uma solução mais flexível para atender a demandas tributárias complexas, com maior capacidade de personalização de relatórios e configurações detalhadas de alíquotas e regimes fiscais, podem encontrar no Fortes uma alternativa mais alinhada às suas necessidades. Segundo Carneiro *et al*. (2022), a escolha de um software contábil deve considerar não apenas suas funcionalidades, mas também a experiência dos profissionais que o operam, uma vez que migrações entre sistemas podem gerar custos adicionais com treinamentos e impactar a produtividade durante o período de adaptação.

A comparação entre Alterdata e Fortes evidencia que ambos os softwares são ferramentas eficientes para a gestão contábil e fiscal no setor farmacêutico, cada um com diferentes vantagens e limitações. A decisão sobre qual sistema adotar deve

considerar fatores como a necessidade de integração sistemas internos, a facilidade de uso, a qualidade do suporte técnico e o nível de personalização exigido pelas operações fiscais da empresa.

Empresas que valorizam simplicidade, agilidade na implementação e menor dependência de treinamentos técnicos tendem a se beneficiar mais do Alterdata, enquanto aquelas que exigem uma estrutura fiscal mais detalhada, com parametrização avançada e relatórios customizáveis, podem considerar o Fortes a melhor alternativa. Dessa forma, a escolha do software contábil deve ser pautada nas características operacionais e estratégicas de cada organização, garantindo maior eficiência na gestão tributária, conformidade regulatória e otimização dos processos contábeis.

No decorrer deste estudo, algumas limitações foram identificadas. Primeiramente, a análise se restringiu a apenas dois sistemas contábeis, embora existam outras opções no mercado que poderiam ser consideradas para uma avaliação mais abrangente. Além disso, a pesquisa foi direcionada exclusivamente ao setor farmacêutico, deixando de contemplar empresas de outros segmentos que poderiam apresentar necessidades e desafios distintos na gestão contábil e fiscal.

Outra limitação refere-se à ausência de uma abordagem quantitativa, uma vez que não foram aplicados questionários a usuários dos sistemas nem realizadas consultas diretas às plataformas em forma de entrevista para obtenção de informações detalhadas, especialmente em relação aos valores praticados. Essas restrições, decorrentes principalmente da limitação de tempo, podem ser abordadas em pesquisas futuras, que poderão expandir o escopo da análise para outros setores, incluir um maior número de softwares contábeis e adotar metodologias que integrem dados quantitativos para uma avaliação mais detalhada da eficiência e custo-benefício das soluções disponíveis. Além disso, a aplicação de questionários junto aos usuários desses sistemas pode ser uma estratégia relevante para validar as conclusões deste estudo, proporcionando uma visão mais precisa sobre a usabilidade, funcionalidade e adequação das plataformas contábeis às demandas do mercado.

REFERÊNCIAS

AIRES, A.; SILVA, S.; SILVA, K.; BATISTA, M.; NASCIMENTO, Í. Os reflexos na rotina do profissional contábil em meio a era da contabilidade digital: um estudo acerca da implantação do esocial e sped fiscal. **Revista Conhecimento Contábil**, v. 10, n. Especial, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.31864/rcc.v10iespecial.2803. Acesso em: 13 mar. 2025.

ALMEIDA, N.; LEMES, S. Escolhas contábeis para o reconhecimento de planos de pensão de benefício definido: uma abordagem das entidades brasileiras. **Revista De Gestão E Secretariado**, v. 14, n. 10, p. 16583-16606, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.7769/gesec.v14i10.2892. Acesso em: 13 mar. 2025.

Alterdata Sistema Contábil. “EContador.” *Alterdata.com.br*, ALTERDATA TECNOLOGIA EM INFORMATICA LTDA, 2025, www.alterdata.com.br/contabil/econtador. Accesso em: 22 mar. 2025.

ANDRADE, T.; ESTIVALETE, V.; COSTA, V.; FALLER, L.; COSTA, G. Interações entre os comportamentos de cidadania organizacional, confiança interpessoal, confiança organizacional e suporte organizacional. **Revista De Administração Da Ufsm**, v. 11, p. 489-504, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.5902/1983465929589. Acesso em: 13 mar. 2025.

ARAUJO, A.; BUGALHO, D.; BUGALHO, F.; MONTEIRO, J. Planejamento tributário em
uma indústria de confecções. **Revista Visão Gestão Organizacional**, p. 77-92, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.33362/visao.v10i2.2204. Acesso em: 13 mar. 2025.

ARAUJO, M.; KASHIWAKURA, H. Os impactos financeiros da exclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e da COFINS: um estudo de caso em uma empresa varejista. **International Journal of Scientific Management and Tourism**, v. 9, n. 5, p. 2814-2837, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.55905/ijsmtv9n5-013. Acesso em: 13 mar. 2025.

BARBEITAS, M. Rumo à equidade em saúde: por uma agenda de pesquisa e desenvolvimento e produção local orientada pelas múltiplas necessidades do sistema único de saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, n. 9, 2023.

BRENE, P. Prospectivas estratégicas para o desenvolvimento econômico pós-covid-19 para Cornélio Procópio/PR a partir das cadeias produtivas locais do comércio, da economia criativa e das micro e pequenas empresas. *REPAE - Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia*, v. 9, n. 2, p. 34-49, 2023.

CARNEIRO, J.; AFONSO, A. P.; AZEVEDO, A. A influência da pandemia da COVID-19 no comércio eletrônico: alterações no processo de compra dos consumidores de retalho online. **Cadernos de Investigação do Mestrado em Negócio Eletrónico**, v. 2, n. 1, 2022. DOI: 10.56002/ceos.0057_cimne_1_2. Disponível em: https://www.iscap.pt/edicoesceos/index.php/mne-rj/article/view/215. Acesso em: 14 mar. 2025.

CARVALHO, N.; MACHADO, L. Alteração na matriz tributária brasileira: o que vem por aí? / changes in the brazilian tax matrix: what is next?. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 91555-91576, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.34117/bjdv6n11-533. Acesso em: 13 mar. 2025.

CASULA, M.; RANGARAJAN, N.; SHIELDS, P. The potential of working hypotheses for deductive exploratory research. **Quality & Quantity**, v. 55, n. 5, p. 1703-1725, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11135-020-01072-9. Acesso em: 13 mar. 2025.

CEZAR, L.; SOUZA, G.; SANTOS, L. Comportamento do consumidor fair trade:. **Revista Ponto De Vista**, v. 13, n. 1, p. 01-23, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.47328/rpv.v13i1.16913. Acesso em: 13 mar. 2025.

COSTA, V. Obstáculos en la implementación de acuerdos tributarios internacionales dentro del sistema legal brasileño. *Recima21 - Revista Científica Multidisciplinar*, v. 5, n. 5, 2024.

ECKERT, A.; TURELLA, O.; MECCA, M. Impactos financeiros e tributários decorrentes da adequação à geração do bloco K em uma indústria automotiva. **Revista Eletrônica Do Alto Vale Do Itajaí**, v. 7, n. 12, p. 62-78, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.5965/2316419007102018062. Acesso em: 13 mar. 2025.

EIGENSTUHLER, D.; MAGRO, C.; MAZZIONI, S. Habilidade gerencial e a conformidade contábil-fiscal. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, v. 22, 2023.

FALLEIRO, V.; FONSECA, O.; GUIMARÃES, G. E-social como ferramenta do profissional da contabilidade. **Revista Foco**, v. 17, n. 7, e5341, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n7-026. Acesso em: 13 mar. 2025.

FARIAS, L. F. O uso dos sistemas de informação na gestão de estoques, 2024.
FELIPE, T.; REZENDE, S. Análise da influência dos comentários dos clientes no TripAdvisor e Booking no comportamento dos consumidores e nas estratégias de vendas:. **Revista Mirante (Issn 1981-4089)**, v. 16, n. 2, p. 392-409, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.31668/mirante.v16i2.14121. Acesso em: 13 mar. 2025.

FERREIRA, A.; ATTANASIO, C.; MARTINS, M.; SEGURA, L.; FORMIGONI, H. Sped – sistema público de escrituração digital: percepção das empresas de auditoria em relação aos impactos de sua adoção. **Redeca Revista Eletrônica Do Departamento De Ciências Contábeis & Departamento De Atuária E Métodos Quantitativos**, v. 5, n. 2, p. 64-82, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.23925/2446-9513.2018v5i2p64-82. Acesso em: 13 mar. 2025.

FERREIRA, T.; SLAVOV, T.; PARISI, C.; RUSSO, P. Estudo de caso da automação contábil sob a ótica da teoria institucional. **Revista De Gestão E Secretariado**, v. 14, n. 3, p. 3469-3491, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.7769/gesec.v14i3.1829. Acesso em: 13 mar. 2025.

FRANCO, G.; FARIA, R.; MACIEL, A.; DUARTE, S. Contabilidade 4.0: análise dos avanços dos sistemas de tecnologia da informação no ambiente contábil. **Cafi - Contabilidade Atuária Finanças & Informação**, v. 4, n. 1, p. 55-73, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.23925/cafi.v4i1.51225. Acesso em: 13 mar. 2025.

GARUZI, T. Aplicação da metodologia kaizen para a melhoria da esteira de produção do setor de análise de contas médicas. **Observatorio De La Economía Latinoamericana**, v. 22, n. 3, e3590, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.55905/oelv22n3-021. Acesso em: 13 mar. 2025.

JORDÃO, R.; SILVA, M.; VASCONCELOS, M.; BRASIL, H. Inovações organizacionais e de negócios trazidas pelo SPED: um estudo empírico sobre as perspectivas de contadores e órgãos fiscalizadores. **Revista De Administração Da Ufsm**, v. 11, n. 4, p. 942-960, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.5902/1983465916474. Acesso em: 13 mar. 2025.

LEITE, J.; PELEIAS, I.; SLAVOV, T.; FORMIGONI, H. Indícios de expectation gap em serviços tributários. *Observatorio de la Economía Latinoamericana*, v. 21, n. 4, p. 2281-2300, 2023.

LIMA, E.; MATOS, E.; GOMES, V.; SANTOS, J.; SILVA, D. A contabilidade na era digital: prospecção tecnológica para uma análise de tendências. **Cadernos De Prospecção**, v. 12, n. 5, p. 1374, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.9771/cp.v12i5esp.33062. Acesso em: 13 mar. 2025.

LIMA, R. DE. Metodologia Científica: **Revista Espaço Acadêmico**, v. 7, n. 77, p. 25 mar. 2023.

LUZ, I.; LAVARDA, C. As finalidades do orçamento na influência do isomorfismo institucional na autorrejeição. **Race - Revista De Administração Contabilidade E Economia**, v. 19, n. 1, p. 53-74, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.18593/race.22336. Acesso em: 13 mar. 2025.

MALKO, F. A nova tributação sobre o consumo: uma análise crítica da emenda constitucional 132/2023 e de seus impactos no ambiente empresarial brasileiro. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 7, e8822, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.55905/revconv.17n.7-390. Acesso em: 13 mar. 2025.

MAMEDE, E.; BRUGNI, T.; MONTE-MOR, D.; BEIRUTH, A. Efeito da remuneração como incentivo gerencial ao risco e agressividade tributária no Brasil. *Revista Gestão Organizacional*, v. 16, n. 1, p. 117-134, 2023.

MARTINS, K.; SCHLEMPER, S.; SCHUTZ, T.; BRAUN, A. Sistema público de escrituração digital (SPED): como as principais universidades da grande florianópolis estão preparando os acadêmicos para a era digital da contabilidade?. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 19, n. 2, p. 111, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.18391/req.v19i2.3362. Acesso em: 13 mar. 2025.

MATANA, L.; FAUSTO, V.; SILVA, M.; ANTONELLI, R.; VOESE, S. Conhecimentos de tecnologia da informação para formação do profissional contábil: a percepção de

contadores do estado do paraná. **Sociedade Contabilidade E Gestão**, v. 16, n. 2, p. 25-47, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v0i0.37943. Acesso em: 13 mar. 2025.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela. Paradigms and Approaches in Educational Research. **International Journal for Innovation Education and Research**, Dhaka, Bangladesh, v. 10, n. 4, p. 250–256, 2022. DOI: 10.31686/ijier.vol10.iss4.3380. Disponível em: https://scholarsjournal.net/index.php/ijier/article/view/3380. Acesso em: 14 mar. 2025.

MORÁS, V.; KLANN, R. Influência da governança corporativa na escolha do tipo de gerenciamento de resultados. **Revista Contemporânea De Contabilidade**, v. 17, n. 44, p. 105-122, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.5007/2175-8069.2020v17n44p105. Acesso em: 13 mar. 2025.

MOREIRA, T.; CONSTANT, H.; FARIA, A.; MATZENBACHER, A.; BALARDIN, G.; MATTURRO, L.; … & MORAES, C. Tradução, adaptação transcultural e validação de questionário de satisfação em telemedicina. **Revista Brasileira De Medicina De Família E Comunidade**, v. 17, n. 44, p. 2837, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.5712/rbmfc17(44)2837. Acesso em: 13 mar. 2025.

NAGIB, L.; ALECRIM, E. Obrigação tributária digital. **Revista Internacional Consinter De Direito**, p. 503-520, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.19135/revista.consinter.00019.23. Acesso em: 13 mar. 2025.

OLIVEIRA, G.; ANDRADE, G. Evidenciação contábil nas entidades desportivas: um estudo da aplicação da ITG 2.003/2013 nos clubes de futebol do rio de janeiro no ano de 2015. **Revista Brasileira De Contabilidade**, p. 44-57, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.21452/rbc.v.232.n.4.2018. Acesso em: 13 mar. 2025.

OLIVEIRA, J.; MAGALHÃES, A.; MISUEMATSUDA, L. Métodos mistos na pesquisa em enfermagem: possibilidades de aplicação à luz de creswell. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 27, n. 2, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-070720180000560017. Acesso em: 13 mar. 2025.

PARANHOS, J.; FRANÇA, C.; MERCADANTE, E. Sistemas regionais de inovação no setor farmacêutico brasileiro: estudo comparativo. **Cadernos Do Desenvolvimento Fluminense**, n. 14/15, p. 100-118, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.12957/cdf.2018.47678. Acesso em: 13 mar. 2025.

PEIXOTO, M.; FILHO, A.; CALIENDO, P. Não cumulatividade do IPI, do ICMS, do PIS e da COFINS. **Revista De Direito Tributário Atual**, n. 57, p. 351-368, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.46801/2595-6280.57.14.2024.2585. Acesso em: 13 mar. 2025.

PENA, A. D. O. CONTABILIDADE DIGITAL: USO DE TECNOLOGIAS DA CONTABILIDADE DIGITAL EM EMPRESAS DO SETOR VAREJISTA DE SIMONÉSIA/MG. Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso, 2022.

PONTES, M.; ROBERTO, J.; CAVALCANTE, Z. O sistema público de escrituração digital – SPED na gestão de informações contábeis. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento**, p. 121-129, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/sped-na-gestao. Acesso em: 13 mar. 2025.

PONTES, O. A influência da atuação do farmacêutico na melhoria da adesão à imunização. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 11, p. 1436-1457, 2024.

QUEIROZ, F.; SARAIVA, A.; DANTAS, L.; SILVA, A.; MARQUES, E.; FREITAS, M. Aplicação de modelo de mensuração da satisfação dos usuários de um sistema de informação acadêmico: estudo de caso na universidade federal do rio grande do norte. **Revista Gestão Universitária Na América Latina - Gual**, p. 127-146, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.5007/1983-4535.2018v11n4p127. Acesso em: 13 mar. 2025.

REIS, L.; NOVAES, V.; FERREIRA, L.; MORAES, P. Oportunidades e desafios do SPED na perspectiva dos profissionais contábeis: uma análise sob a ótica da teoria contingencial. **Revista De Estudos Em Organizações E Controladoria**, v. 1, n. 2, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.5935/2763-9673.20210009. Acesso em: 13 mar. 2025.

ROCHA, E.; ALVES, R.; FERRARI, A.; FELIPE, D. Sustentabilidade e promoção da saúde no setor farmacêutico. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 15, n. 6, p. 5654-5671, 2023.

ROCHSTROCH, Y.; MARQUEZ, J. Planejamento tributário para pequenos negócios da área de comércio da região do vale do mucuri. **Revista Multidisciplinar Do Nordeste Mineiro**, v. 12, n. 3, p. 1-15, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.61164/rmnm.v12i3.3271. Acesso em: 13 mar. 2025.

RODRIGUES, A. E. da R.; WEBER, S. Impactos da exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS. Canoas: Universidade LaSalle, 2024.

SANTANA, E.; OLIVEIRA, T. Quem sustenta a carga?. **Direito Processo E Cidadania**, v. 1, n. 2, p. 200-216, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.25247/2764-8907.2022.v1n2.p200-216. Acesso em: 13 mar. 2025.

SANTOS, I.; PAES, A.; LIMA, T. Adoção e uso da contabilidade digital: uma percepção de organizações contábeis. **Revista Contabilidade E Controladoria**, v. 14, n. 1, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.5380/rcc.v14i1.82100. Acesso em: 13 mar. 2025.

SANTOS, J.; ESCALANTE-BARRIOS, E.; CREAMER, E.; ONWUEGBUZIE, A. Mixed methods research in latin america: initiatives and opportunities for expansion. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 29, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0001-0001. Acesso em: 13 mar. 2025.

SILVA, C.; FONSECA, S.; RODRIGUES, R.; ROBERTO, J.; SERRA, M.; LOPES, N. Utilização de ferramentas contábeis e marketing digital como alternativas estratégicas de gestão durante a pandemia da COVID-19: estudo de caso no restaurante “Sabores Nordestinos”. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento**, p. 20-44, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/ferramentas-contabeis. Acesso em: 13 mar. 2025.

SILVA, F.; SILVA, D.; SANTOS, G. O efeito dos ajustes de exercícios anteriores no patrimônio líquido e no ROE de companhias listadas no novo mercado da B3. **Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte - Issn 2176-9036**, v. 16, n. 1, p. 158-176, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.21680/2176-9036.2024v16n1id30862. Acesso em: 13 mar. 2025.

SILVA, V.; SILVA, A.; BARROS, L.; ROBERTO, J.; CAVALCANTE, Z. Contabilidade digital: a contribuição da tecnologia no ambiente contábil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento**, p. 23-37, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/tecnologia-no-ambiente-contabil. Acesso em: 13 mar. 2025.

SILVA, W.; FRANCO, D.; PINHEIRO, L.; NETO, A. Determinantes da conformidade fiscal voluntária: uma revisão sistemática e agenda de pesquisa. **Interfaces Científicas - Humanas E Sociais**, v. 12, n. 2, p. 229-244, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.17564/2316-3801.2024v12n2p229-244. Acesso em: 13 mar. 2025.

SOUZA, J.; MOZZER, A.; REBOUÇAS, J.; PAULINO, Z.; BARROSO, Y. Contabilidade digital: as mudanças nas rotinas contábeis do contador. **Observatorio De La Economía Latinoamericana**, v. 21, n. 6, p. 3069-3085, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.55905/oelv21n6-003. Acesso em: 13 mar. 2025.

TAHERDOOST, H. What are Different Research Approaches? Comprehensive Review of Qualitative, Quantitative, and Mixed Method Research, Their Applications, Types, and Limitations. **Journal of Management Science & Engineering Research**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 53–63, 2022. DOI: 10.30564/jmser.v5i1.4538. Disponível em: https://journals.bilpubgroup.com/index.php/jmser/article/view/4538. Acesso em: 14 mar. 2025.

VASCONCELOS, G.; ARAGÃO, D.; ROBERTO, J.; SERRA, M.; LOPES, N. Sistema público de escrituração digital – SPED e os desafios da área contábil junto à tecnologia. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento**, p. 75-94, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/area-contabil. Acesso em: 13 mar. 2025.

YOUNAS, A.; FÀBREGUES, S.; CRESWELL, J. W. Generating metainferences in mixed methods research: A worked example in convergent mixed methods designs. **Methodological Innovations**, v. 16, n. 3, p. 276-291, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1177/20597991231188121. Acesso em: 13 mar. 2025.

ZANGISKI, G. Integração econômica e desenvolvimento paranaense. *DRD - Desenvolvimento Regional em Debate*, v. 13, p. 397-414, 2023.